

---

# Principais insetos polinizadores de Lisboa



---

# Introdução

Os insetos polinizadores especializaram-se numa alimentação à base de pólen e néctar das flores, transportando assim, involuntariamente, grãos de pólen até às estruturas reprodutoras femininas das plantas. Este sistema elaborado resultou de um longo processo de evolução paralela entre os insetos e as plantas com flor iniciado há milhões de anos e que beneficia muitos animais vertebrados, como as aves e mamíferos, incluindo os humanos. O néctar, as cores das pétalas e muitas outras características morfológicas das flores, são resultado da adaptação aos insetos, que funcionam como agentes privilegiados para garantir a sua reprodução.

Este pequeno guia reúne informação sobre 60 espécies dos principais grupos de insetos polinizadores. Pretende iniciar todos os interessados na útil e recompensadora tarefa de identificar as espécies e conhecer mais sobre a sua biologia, contribuindo assim para a sua conservação. É resultado de mais uma colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, integrada no Plano de Acção Local para a Biodiversidade.

Da enorme diversidade de insetos polinizadores foram escolhidas espécies comuns pertencentes às ordens dos escaravelhos, moscas, abelhas e borboletas, fáceis de observar em parques, jardins, quintais, hortas e pomares da cidade de Lisboa, enquanto procuram alimento nas suas flores preferidas.

Cada espécie é ilustrada com fotografias na natureza e informações básicas, como tamanho e época de voo. Pequenas notas adicionais pretendem realçar algumas características particulares ou pormenores da biologia e ecologia que ajudam também à identificação. A estrutura do guia segue a ordem alfabética dos nomes das ordens taxonómicas, começando pelos escaravelhos-das-flores, ordem Coleoptera, passando para as moscas-das-flores, ordem Diptera, depois as abelhas silvestres da ordem Hymenoptera, e terminando com as borboletas com atividade diurna que pertencem à ordem Lepidoptera. Cada um destes grupos são apresentados segundo a ordenação alfabética primeiro do nome da família e depois das espécies.

## FICHA TÉCNICA

### Autoria

Patrícia Garcia-Pereira (cE3c – Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais), Albano Soares, Renata Santos, Eva Monteiro, Rui Félix, Cândida Ramos, Sílvia Pina (Tagis – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal) e Andreia Penado (Ciência Viva)

### Fotografias

Albano Soares, Eva Monteiro, Francisco Barros, Patrícia Garcia-Pereira, Renata Santos, Rui Félix, Sandra Antunes e Sílvia Pina

Foto de capa ©Albano Soares

©2022

Design gráfico José Perico

Impressão

Tiragem

ISBN

Depósito legal

# Escaravelhos-das-flores

## Ordem Coleoptera

Os escaravelhos distinguem-se pelas asas anteriores endurecidas, os élitros, que protegem o abdómen. São insetos com metamorfose completa, o que significa que passam pela fase de crisálida para completar o ciclo de vida, tendo as larvas uma ecologia diferente da dos adultos. Embora pertençam a diversas famílias, todos estas espécies alimentam-se de néctar e pólen na fase adulta.

### *Rhagonycha fulva*

Escaravelho-soldado-vermelho-comum

Corpo avermelhado e brilhante, exceto na extremidade dos élitros, que apresentam uma mancha preta. As larvas consomem invertebrados no solo.

**Família:** Cantharidae

**Tamanho:** 8 – 10 mm

**Época de observação:** maio a agosto



© Albano Soares

### *Certallum ebulinum*

Escaravelho-longicórneo-das-couves

Tórax vermelho e abdómen com reflexos azulados. As larvas alimentam-se das raízes de plantas da família das couves (Brassicaceae).

**Família:** Cerambycidae

**Tamanho:** 5 – 12 mm

**Época de observação:** março a julho



© Rui Félix

### *Pseudovadonia livida*

Escaravelho-longicórneo-das-apiáceas

Cabeça e tórax escuros, com abdómen alaranjado. Os adultos preferem inflorescências de umbelíferas (Apiaceae). As larvas vivem no solo, onde consomem fungos.

**Família:** Cerambycidae

**Tamanho:** 5 – 9 mm

**Época de observação:** abril a setembro



© Albano Soares



© Albano Soares

***Phytoecia coerulescens***  
Escaravelho-longicórneo-da-borragem

Corpo cinzento-esverdeado coberto de pelos curtos. Os adultos têm preferência pela borragem (*Borago officinalis*) e outras plantas da mesma família. As larvas consomem as raízes destas plantas.

**Família:** Cerambycidae  
**Tamanho:** 6 – 13 mm  
**Época de observação:** março a julho



© Sílvia Pina

***Oxythyrea funesta***  
Escaravelho-das-flores-ponteado

São característicos os três pontos (1), normalmente de cor branca, em cada lado da quilha longitudinal do tórax, e uma série de machas brancas nos élitros (2). Corpo peludo. As larvas vivem no solo, alimentando-se das raízes de plantas da família Asteraceae.

**Família:** Cetoniidae  
**Tamanho:** 8 – 14 mm  
**Época de observação:** março a agosto



© Rui Félix

***Tropinota squalida***  
Escaravelho-das-flores-peludo

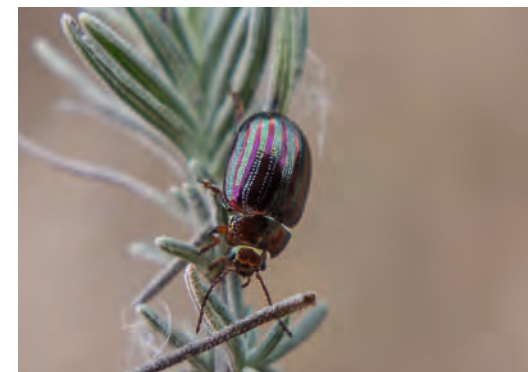
Tórax escuro, acastanhado, sem manchas. Aspetto muito peludo. As larvas vivem no solo, consumindo raízes de diversas plantas.

**Família:** Cetoniidae  
**Tamanho:** 10 – 15 mm  
**Época de observação:** março a agosto

***Chrysolina americana***  
Crisolina-americana

Corpo com listas verdes metalizadas. Adultos e larvas vivem principalmente no alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e alfazema (*Lavandula* sp.).

**Família:** Chrysomelidae  
**Tamanho:** 5 – 8 mm  
**Época de observação:** praticamente todo o ano



© Rui Félix

***Exosoma lusitanicum***  
Escaravelho-das-folhas-lusitano

Corpo brilhante de coloração laranja que contrasta com a cabeça e antenas pretas. As larvas consomem bolbos de narcisos e outras plantas da mesma família.

**Família:** Chrysomelidae  
**Tamanho:** 6 – 8 mm  
**Época de observação:** abril a agosto



© Rui Félix

***Psilothrix viridicoerulea***  
Escaravelho-verde-e-azul

Corpo alongado de coloração metalizada verde-azulada. As larvas consomem matéria vegetal.

**Família:** Dasytidae  
**Tamanho:** 6 – 9 mm  
**Época de observação:** abril a agosto



© Rui Félix



© Rui Félix

***Oedemera barbara***  
Escaravelho-do-pólen-bárbaro

Corpo metalizado de coloração acastanhada. Os élitros terminam numa pequena mancha alaranjada. Os machos têm os fémures das patas posteriores engrossados. As larvas vivem nos caules das plantas onde se alimentam.

**Família:** Oedemeridae  
**Tamanho:** 6 – 9 mm  
**Época de observação:** abril a agosto

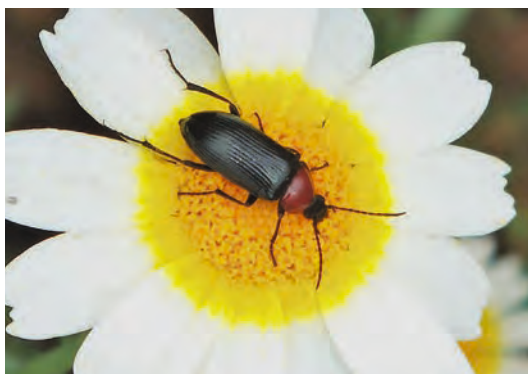


© Rui Félix

***Oedemera nobilis***  
Escaravelho-do-pólen-nobre

Corpo metalizado de coloração verde. Os fémures das patas posteriores dos machos são extremamente dilatados. As larvas consomem caules de várias plantas.

**Família:** Oedemeridae  
**Tamanho:** 8 – 10 mm  
**Época de observação:** abril a agosto



© Francisco Barros

***Heliotaurus ruficollis***  
Escaravelho-do-pescoço-vermelho

Tórax vermelho vivo que contrasta com a cabeça e élitros totalmente pretos. Asas endurecidas com riscas longitudinais. As larvas vivem no solo onde consomem fungos e matéria orgânica em decomposição.

**Família:** Tenebrionidae  
**Tamanho:** 9 – 15 mm  
**Época de observação:** abril a julho

# Moscas-das-flores

## Ordem Diptera

### Família Syrphidae

As moscas-das-flores são muitas vezes confundidas com abelhas e vespas, que mimetizam como mecanismo de defesa dos predadores. Estes insetos só têm um par de asas membranosas, estando as asas posteriores transformadas em pequenas estruturas, os balancetes, que ajudam ao equilíbrio e mudanças de direção rápidas durante o voo. Podem ser vistas nas flores ou paradas no ar, a pairar, um comportamento característico deste grupo.

#### *Episyrphus balteatus*

Mosca-das-flores-comum

Mosca de tons amarelos alaranjados, com um padrão característico de riscas pretas no abdómen. As larvas vivem sobre as plantas onde predam ativamente uma grande diversidade de pulgões, sendo consideradas bons auxiliares agrícolas.

**Tamanho:** 9 – 12 mm

**Época de voo:** quase todo o ano



© Patrícia Garcia-Pereira

#### *Eristalinus taeniops*

Mosca-tigre

Os olhos, às riscas verticais roxas e amarelas, são inconfundíveis e característicos da espécie. Mimetizam abelhas. As larvas habitam águas com matéria vegetal em decomposição, alimentando-se de microrganismos decompositores.

**Tamanho:** 11 – 14 mm

**Época de voo:** abril a outubro



© Rui Félix

#### *Eristalis similis*

Mosca-zangão-de-tíbias-claras

As tíbias das patas posteriores são parcialmente claras (1). Mimetiza a abelha-do-mel. As larvas vivem em águas com matéria vegetal em decomposição, onde se alimentam de microrganismos decompositores.

**Tamanho:** 16 mm

**Época de voo:** quase todo o ano



© Albano Soares



© Rui Félix

### *Eristalis tenax*

Mosca-zangão

Muito semelhante à espécie anterior, embora as tíbias das patas posteriores sejam totalmente escuras, grossas e ligeiramente curvas (1). Também mimetiza a abelha-do-mel. As larvas habitam águas com matéria vegetal em decomposição onde se alimentam de microrganismos decompositores.

**Tamanho:** 15 – 16 mm

**Época de voo:** quase todo o ano



Macho

© Albano Soares

### *Eupeodes corollae*

Mosca-das-flores-de-marcas-amarelas

Espécie com padrão de marcas amarelas no abdômen variável e diferente entre machos e fêmeas, embora atinjam em ambos os sexos a margem lateral dos segmentos abdominais. As larvas alimentam-se de diversos pulgões ao nível do solo.

**Tamanho:** 6 – 11 mm

**Época de voo:** quase todo o ano



Fêmea

© Rui Félix

### *Melanostoma scalare*

Mosca-das-flores-brilhante

Chama a atenção a cor escura e muito brilhante do tórax. Os machos têm o abdômen fino e longo. As fêmeas apresentam marcas características no abdômen e manchas cinzentas bem visíveis entre os olhos. As larvas alimentam-se de diversos pulgões ao nível do solo.

**Tamanho:** 7 – 10 mm

**Época de voo:** quase todo o ano



© Patrícia Garcia-Pereira

Macho



© Sandra Antunes

Fêmea

### *Myathropa florea*

Mosca-batman

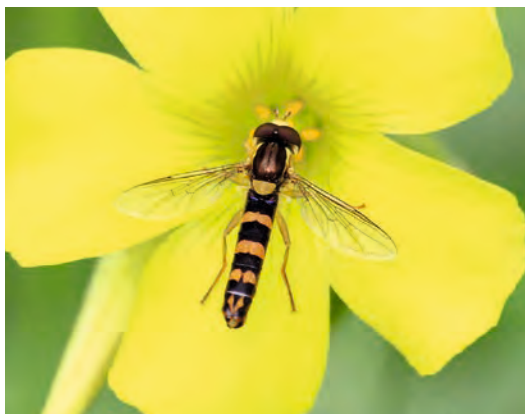
No tórax é visível uma marca característica que se pode assemelhar ao símbolo do Batman ou a uma caveira. Mimetiza vespas. As larvas habitam cavidades com água e matéria vegetal em decomposição.

**Tamanho:** 10 – 14 mm

**Época de voo:** quase todo o ano



© Rui Félix



Macho

© Albano Soares

### *Sphaerophoria scripta*

Mosca-das-flores-comprida

Espécie delicada com largas bandas pretas e tons de amarelo e laranja no abdómen. Nos machos o abdómen é mais comprido que as asas. As fêmeas não se distinguem das outras espécies do mesmo género. As larvas alimentam-se de pulgões ao nível do solo.

**Tamanho:** 7 – 12 mm

**Época de voo:** quase todo o ano



Acasalamento (fêmea à direita)

© Eva Monteiro



© Rui Félix

### *Syritta pipiens*

Mosca-das-flores-de-patas-grossas

Espécie pequena e discreta que se distingue pelos fêmures grossos nas patas posteriores (1). As larvas vivem em acumulações húmidas de matéria orgânica em decomposição, tais como pilhas de compostagem e de estrume.

**Tamanho:** 6,5 – 9 mm

**Época de voo:** quase todo o ano



# Abelhas

## Ordem Hymenoptera Grupo Anthophila

As abelhas são um grupo com uma diversidade surpreendente, totalmente dependentes das flores, alimentando-se, tanto na fase adulta como em larva, apenas de pólen e néctar. Muitas abelhas apresentam estruturas próprias para armazenamento destes recursos e algumas especializaram-se na sua recolha em apenas numa família, género ou mesmo numa única espécie de planta. Embora sejam conhecidas pelas grandes colónias que formam, a maioria das abelhas é solitária, o que significa que cada fêmea é responsável por cuidar sozinha da sua descendência.

### *Andrena flavipes*

Abelha-mineira-comum

Solitária. Cabeça escura, corpo acastanhado e bandas claras no abdómen. As fêmeas recolhem néctar e pólen de uma grande diversidade de flores.

**Família:** Andrenidae

**Envergadura:** 15 – 17 mm

**Época de voo:** janeiro a junho



© Albano Soares

### *Andrena florentina*

Abelha-mineira-das-couves

Solitária. Corpo escuro sem bandas claras marcadas e tórax alaranjado. Só recolhem néctar e pólen de plantas da família das couves (Brassicaceae).

**Família:** Andrenidae

**Envergadura:** 15 – 18 mm

**Época de voo:** março a junho



© Albano Soares

### *Panurgus calcaratus*

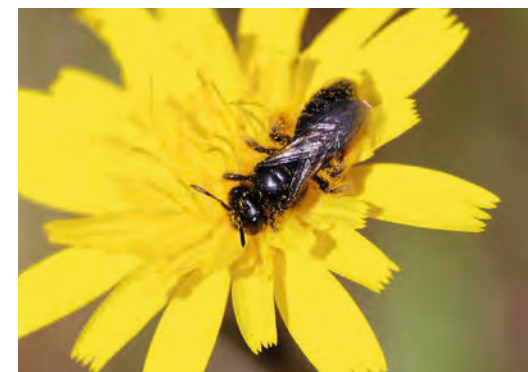
Panurgos-comum

Solitária. Pequena abelha com corpo negro. As abelhas deste género são especialistas em plantas da família das compostas (Asteraceae).

**Família:** Andrenidae

**Envergadura:** 10 – 12 mm

**Época de voo:** março a agosto



© Albano Soares



© Albano Soares

***Amegilla quadrifasciata***  
Abelha-das-flores-de-bandas-comum

Solitária. Corpo robusto e abdómen fortemente marcado com bandas brancas. Visitam uma grande diversidade de plantas em flor.

**Família:** Apidae  
**Envergadura:** 17 – 20 mm  
**Época de voo:** junho a outubro



Macho

© Rui Félix

***Anthophora plumipes***  
Abelha-das-flores-de-pés-peludos

Solitária. Corpo acinzentado ou ruivo, os machos apresentam pelos compridos nas patas intermédias (1). Visitam uma grande diversidade de plantas.

**Família:** Apidae  
**Envergadura:** 17 – 20 mm  
**Época de voo:** março a junho



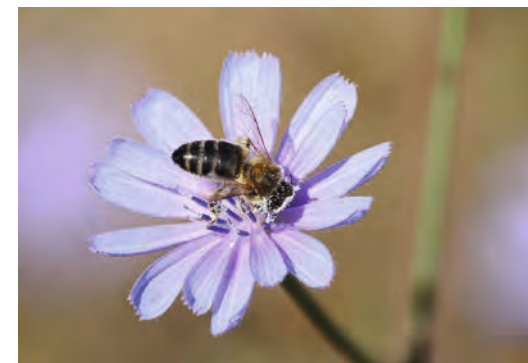
Fêmea

© Albano Soares

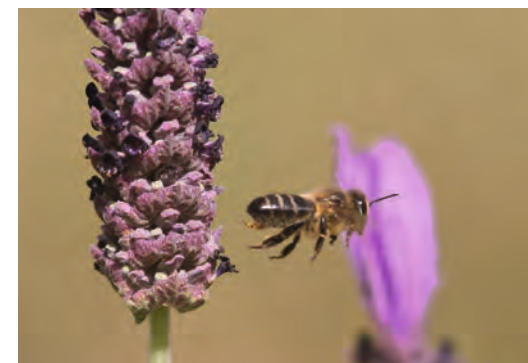
***Apis mellifera***  
Abelha-do-mel

Abelha social. Espécie domesticada há milhares de anos para aproveitamento do mel e outros produtos de elevado valor nutritivo. Continuam a existir, no entanto, colónias selvagens. Recolhem pólen e néctar de uma grande diversidade de plantas. Identificam-se pela venação característica das asas anteriores, com um "V" deitado perto do ápice (1)

**Família:** Apidae  
**Envergadura:** 16 – 20 mm  
**Época de voo:** todo o ano



© Albano Soares



© Rui Félix



© Albano Soares



© Rui Félix

### ***Bombus pascuorum***

#### Abelhão-laranja

Abelha social, com colónias que podem ter cerca de 100 indivíduos. Corpo alaranjado, especialmente laranja vivo no tórax. Não têm preferências florísticas.

**Família:** Apidae

**Envergadura:** 20 – 25 mm

**Época de voo:** praticamente todo o ano



© Albano Soares

### ***Bombus ruderatus***

#### Abelhão-de-duas-bandas

Abelha social. Repare que tem duas bandas amarelas no tórax. Recolhem pólen e néctar de uma grande diversidade de plantas em flor, mostrando, no entanto, alguma preferência por leguminosas (Fabaceae).

**Família:** Apidae

**Envergadura:** 22 – 35 mm

**Época de voo:** janeiro a outubro

Macho



© Albano Soares

Fêmea

### ***Bombus terrestris***

#### Abelhão-comum

Abelha social que estabelece colónias que podem ter mais de 100 indivíduos. Cabeça arredondada e uma só banda amarela no tórax. Sem preferências florísticas.

**Família:** Apidae

**Envergadura:** 18 – 30 mm

**Época de voo:** todo o ano



© Albano Soares



© Rui Félix

### ***Bombus vestalis***

#### Abelhão-cuco-comum

Espécie parasita. Repare que as patas são estreitas e que tem menos pilosidade no abdómen, que é também mais afilado. As fêmeas introduzem-se nas colónias do abelhão-comum, matando a rainha e assumindo o controlo da colónia.

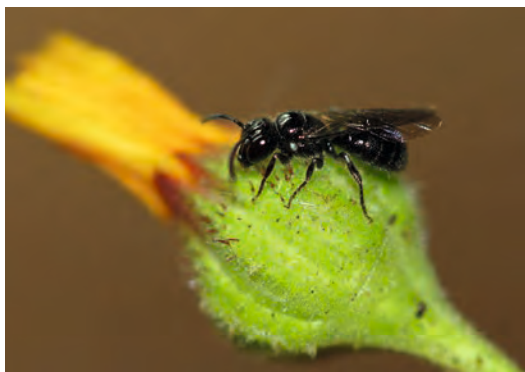
**Família:** Apidae

**Envergadura:** 20 – 30 mm

**Época de voo:** janeiro a agosto



© Albano Soares



© Albano Soares

### *Ceratina curcubitina*

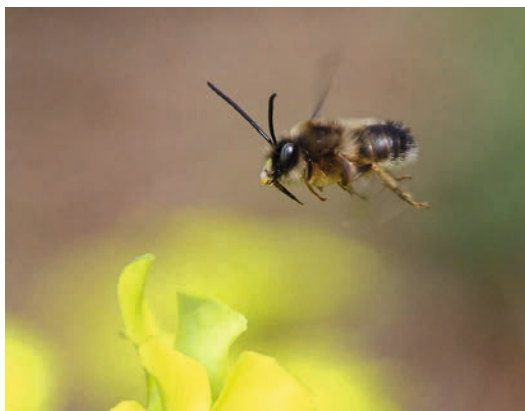
Ceratina-negra

Solitária. Corpo preto brilhante. Nidificam em galhos ocos e buracos na madeira. Recolhem pólen e néctar de uma grande diversidade de plantas .

**Família:** Apidae

**Envergadura:** 9 – 12 mm

**Época de voo:** fevereiro a outubro



Macho

© Albano Soares

### *Eucera nigrilabris*

Abelha-cornuda-cinzenta

Solitária, embora nidifique em grandes agregações. Olhos cinzentos e corpo acastanhado. Os machos têm antenas muito compridas, como vemos nas imagens. Recolhem néctar e pólen de plantas da família das couves (Brassicaceae).

**Família:** Apidae

**Envergadura:** 20 – 27 mm

**Época de voo:** janeiro a abril



Fêmea

© Albano Soares

### *Nomada agrestis*

Abelha-nómada-agreste

Abelha parasita. Ambos os sexos têm uma aparência semelhante a vespas, apesar do acentuado dimorfismo sexual. As fêmeas procuram ninhos da abelha-cornuda-cinzenta para depositar os seus ovos nas células reprodutoras do hospedeiro.

**Família:** Apidae

**Envergadura:** 16 – 20 mm

**Época de voo:** fevereiro a abril



© Albano Soares

Macho



© Albano Soares

Fêmea

### *Tetraloniella iberica*

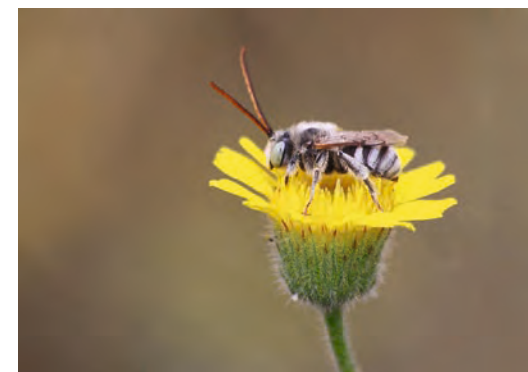
Abelha-cornuda-da-pulicária

Solitária. Corpo claro com bandas escuras no abdómen. Os machos têm antenas compridas e vermelhas, como vemos na imagem. É uma espécie endémica da Península Ibérica. Visitam apenas plantas da família Asteraceae especialmente a erva-mata-pulgas (*Pulicaria paludosa*).

**Família:** Apidae

**Envergadura:** 9 – 12 mm

**Época de voo:** maio a setembro



© Albano Soares

Macho



© Rui Félix

### *Xylocopa violacea*

Abelha-carpinteira-comum

Solitária. Corpo grande e negro. Asas com reflexos violeta. Abrem galerias na madeira morta para nidificar. Recolhem pólen e néctar de uma grande diversidade de plantas.

**Família:** Apidae

**Envergadura:** 30 – 40 mm

**Época de voo:** janeiro a novembro



Macho

© Albano Soares

### *Halictus scabiosae*

Abelha-buraqueira-grande

Social, formando colónias no subsolo que podem ter centenas de indivíduos. Corpo amarelado com bandas escuras no abdómen. Sem preferências florísticas.

**Família:** Halictidae

**Envergadura:** 17 – 20 mm

**Época de voo:** maio a outubro



Fêmea

© Albano Soares

### *Lasioglossum malachurum*

Abelha-buraqueira-pequena

Espécie social, em que as colónias formadas no subsolo podem ter várias rainhas. Corpo acastanhado com algumas bandas claras no abdómen. Recolhem pólen e néctar de uma grande diversidade de plantas.

**Família:** Halictidae

**Envergadura:** 10 – 12 mm

**Época de voo:** praticamente todo o ano



© Albano Soares

### *Anthidium manicatum*

Abelha-cardadora-comum

Solitária. Corpo amarelo com marcas escuras características. As fêmeas revestem as células reprodutoras com fibras vegetais. Recolhem pólen e néctar de uma grande diversidade de plantas.

**Família:** Megachilidae

**Envergadura:** 16 – 20 mm

**Época de voo:** maio a outubro



© Albano Soares



Macho

© Albano Soares

### *Megachile maritima*

Abelha-corta-folhas-do-litoral

Solitária. Corpo acastanhado. Os machos têm as patas anteriores grossas, emplumadas (1). As fêmeas revestem as células reprodutivas com folhas cortadas. Recolhem pólen e néctar de uma grande diversidade de plantas.

**Família:** Megachilidae

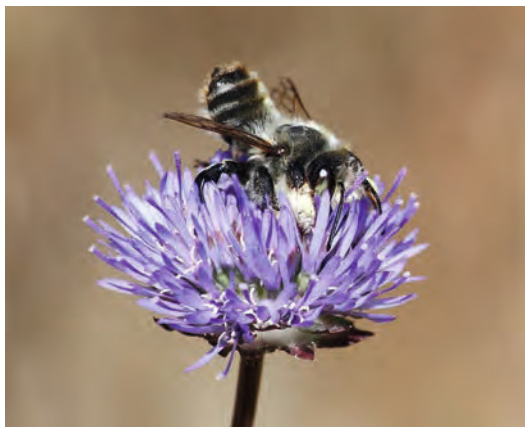
**Envergadura:** 20 – 25 mm

**Época de voo:** abril a agosto



Fêmea

© Albano Soares



© Albano Soares

### *Osmia bicornis*

Osmia-das-macieiras

Solitária. Corpo peludo e avermelhado. Visitam uma grande diversidade de plantas com flor, mas com alguma preferência por macieiras e pereiras (Rosaceae).

**Família:** Megachilidae

**Envergadura:** 16 – 20 mm

**Época de voo:** fevereiro a abril



© Albano Soares

### *Dasygaster hirtipes*

Abelha-de-patas-peludas-comum

Solitária. Cor acastanhada com bandas claras muito marcadas no abdômen. As fêmeas deste género caracterizam-se pelas patas posteriores muito peludas. Especialista em plantas da família das compostas (Asteraceae).

**Família:** Melittidae

**Envergadura:** 20 – 22 mm

**Época de voo:** maio a outubro



© Albano Soares

Macho



© Albano Soares

Fêmea

# Borboletas

## Ordem Lepidoptera

### Grupo Rhopalocera

As borboletas são os insetos mais populares, estudados há mais tempo e melhor conhecidos. Caracterizam-se pelo revestimento das asas e corpo por pequenas escamas. A armadura bucal dos adultos está particularmente adaptada para retirar o néctar das flores através de um longo tubo, chamado espirotrompa, normalmente enrolado e que esticam para sugar o líquido, como se fosse uma palhinha. As lagartas são todas fitófagas, alimentando-se de folhas que mastigam com as suas poderosas mandíbulas.

#### *Carcharodus tripolinus* Axadrezada-comum

Coloração das asas castanho, com padrão axadrezado, sendo característica a ausência de escamas em certos locais (1). Têm um voo irrequieto, mas podem ser observadas quando se estão a aquecer, pousadas no solo ou nas flores. As suas lagartas alimentam-se de plantas da família Malvaceae, como as malvas.

**Família:** HesperIIDae  
**Envergadura:** 26 – 32 mm  
**Época de voo:** março a novembro



© Albano Soares

#### *Thymelicus acteon* Douradinha-do-arco

Coloração das asas laranja, com uma marca clara em forma de arco nas asas anteriores. As lagartas alimentam-se de gramíneas (Poaceae).

**Família:** HesperIIDae  
**Envergadura:** 22 – 26 mm  
**Época de voo:** abril a agosto



© Rui Félix

#### *Thymelicus sylvestris* Douradinha-silvestre

Coloração das asas uniformemente laranja. A parte ventral da ponta das antenas é laranja (1). As lagartas alimentam-se de gramíneas (Poaceae).

**Família:** HesperIIDae  
**Envergadura:** 26 – 30 mm  
**Época de voo:** abril a agosto



© Albano Soares



© Rui Félix

### *Aricia cramera*

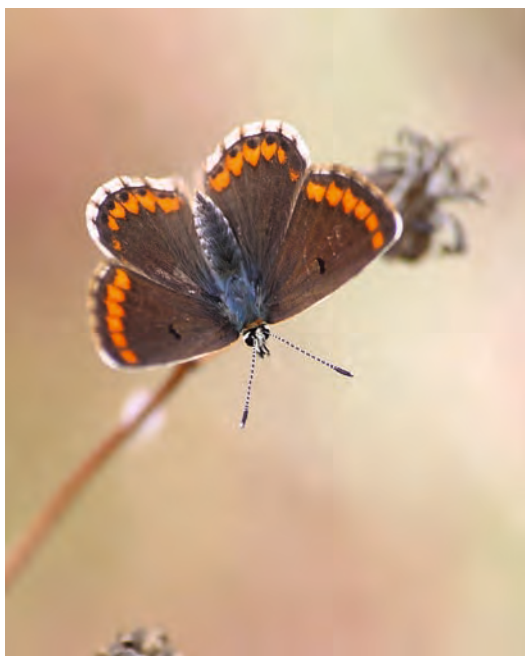
Crameria

Borboleta castanha com uma banda laranja junto à margem das asas. No reverso das asas têm pequenos ocelos negros, rodeados a branco, num fundo castanho. São característicos os dois ocelos em linha assinalados nas asas posteriores. As lagartas alimentam-se apenas de plantas da família Geraniaceae.

**Família:** Lycaenidae

**Envergadura:** 22 – 25 mm

**Época de voo:** março a novembro



© Albano Soares

### *Cacyreus marshalli*

Borboleta-da-sardinheira

Originária da África do Sul. Padrão das asas inconfundível. As lagartas alimentam-se de sardinheiras (*Pelargonium* sp.), muito cultivadas em jardins e parques.

**Família:** Lycaenidae

**Envergadura:** 18 – 22 mm

**Época de voo:** março a novembro



© Rui Félix



© Albano Soares





© Albano Soares

### *Lampides boeticus*

#### Azulinha

Borboleta com caudas nas asas posteriores, azul uniforme na face superior e padrão característico no reverso das asas. Para uma correta identificação é preciso observá-las em repouso, para confirmar a presença de uma banda branca transversal nas asas posteriores. As lagartas alimentam-se de leguminosas (Fabaceae).

**Família:** Lycaenidae

**Envergadura:** 30 – 35 mm

**Época de voo:** março a novembro



© Albano Soares

### *Leptotes pirithous*

#### Cinzentinha

Muito parecida com a espécie anterior, mas com um tom de azul mais acinzentado na face superior das asa e sem a banda branca bem marcada no reverso da asa posterior. As lagartas também se alimentam de leguminosa (Fabaceae).

**Família:** Lycaenidae

**Envergadura:** 22 – 29 mm

**Época de voo:** todo o ano



© Renata Santos



© Albano Soares



© Albano Soares

### *Lycaena phlaeas*

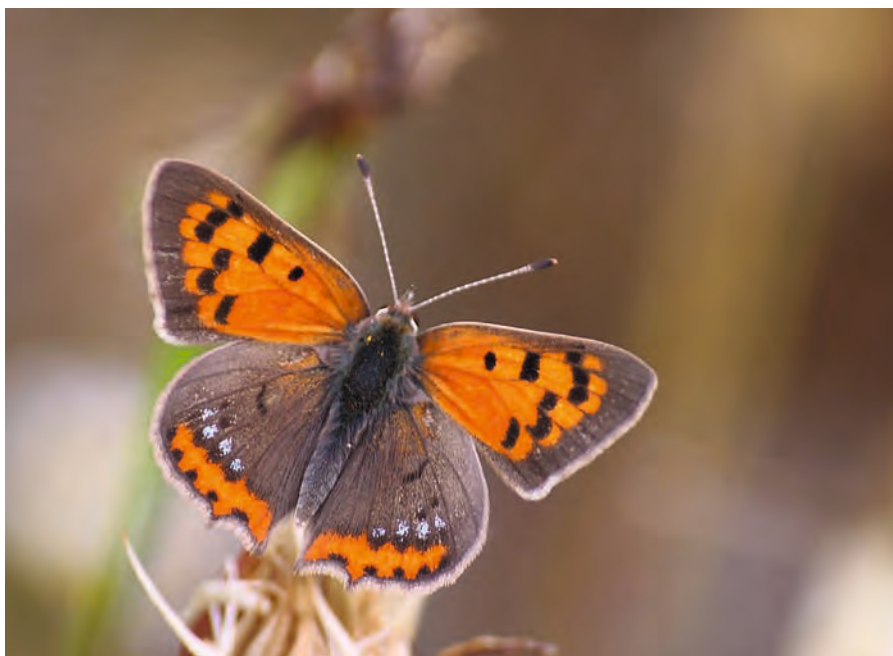
Acobreada

Asas com fundo laranja acobreado. É característica a larga banda laranja junto à margem das asas posteriores. Pode ser observada pousada nas pedras dos caminhos e nas flores. As lagartas apenas comem plantas do género *Rumex*.

**Família:** Lycaenidae

**Envergadura:** 23 – 30 mm

**Época de voo:** todo o ano



© Albano Soares



© Albano Soares

### *Polyommatus icarus*

Azul-comum

Asas com fundo azul violáceo na face superior e ocelos pretos arredondados no reverso das asas. É característico o ocelo preto assinalado nas asas anteriores. As lagartas alimentam-se de leguminosas (Fabaceae).

**Família:** Lycaenidae

**Envergadura:** 28 – 36 mm

**Época de voo:** março a novembro



© Rui Félix



© Albano Soares

***Pararge aegeria***  
Malhadinha

Padrão das asas característico. Podem ser avistadas em áreas sombreadas e mais húmidas. As lagartas alimentam-se de gramíneas (Poaceae).

**Família:** Nymphalidae  
**Envergadura:** 38 – 46 mm  
**Época de voo:** todo o ano

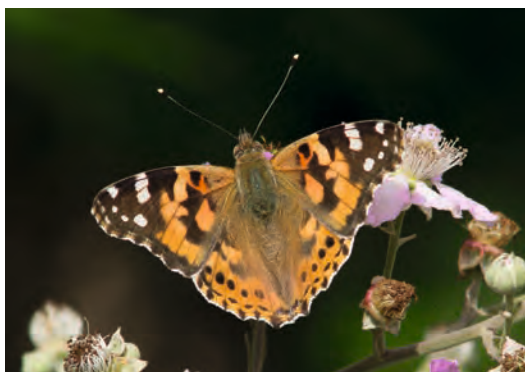


© Albano Soares

***Vanessa atalanta***  
Atalanta

Espécie migradora. Uma presença frequente em qualquer parque ou jardim. As lagartas alimentam-se de urtigas (*Urtica* sp.) e *Parietaria* sp. (família Urticaceae).

**Família:** Nymphalidae  
**Envergadura:** 55 – 65 mm  
**Época de voo:** todo o ano



© Albano Soares

***Vanessa cardui***  
Cardui

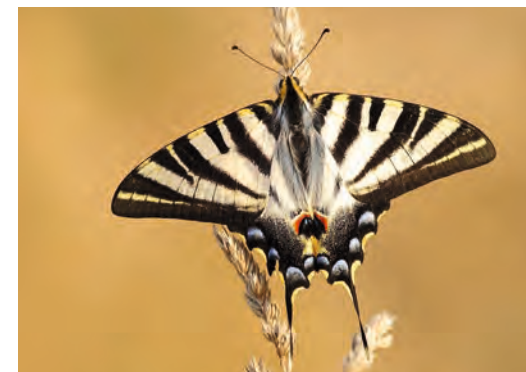
Esta borboleta também pode fazer migrações. As lagartas alimentam-se de plantas de diversas famílias.

**Família:** Nymphalidae  
**Envergadura:** 55 – 70 mm  
**Época de voo:** todo o ano

***Iphiclydes feisthamelii***  
Borboleta-zebra

Borboleta de grande envergadura, com caudas, e riscas pretas e brancas nas asas, daí o seu nome comum. Pode ser observada nos parques e jardins em vários tipos de flores. As lagartas alimentam-se de folhas de árvores de fruto da família Rosaceae.

**Família:** Papilionidae  
**Envergadura:** 55 – 80 mm  
**Época de voo:** todo o ano



© Albano Soares

***Papilio machaon***  
Cauda-de-andorinha

Os grandes ocelos laranja-avermelhados junto às caudas são característicos. As lagartas alimentam-se de plantas de várias famílias sendo, no entanto, mais comum verem-se no funcho (*Foeniculum vulgare*) ou arruda (*Ruta* sp.).

**Família:** Papilionidae  
**Envergadura:** 60 – 80 mm  
**Época de voo:** fevereiro a novembro

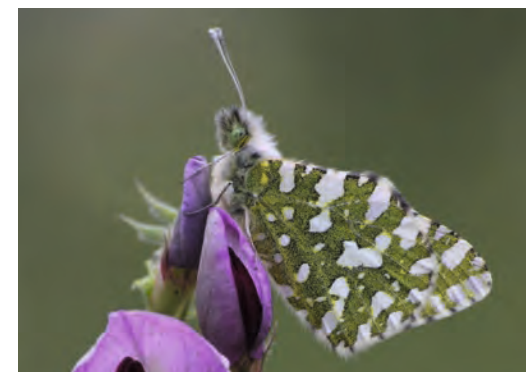


© Rui Félix

***Euchloe crameri***  
Cramerii

Borboleta branca com um fundo esverdeado e marcas brancas arredondadas no reverso das asas. Voa rapidamente em áreas abertas. As lagartas alimentam-se de várias plantas da família das couves (Brassicaceae).

**Família:** Pieridae  
**Envergadura:** 30 – 48 mm  
**Época de voo:** fevereiro a julho



© Albano Soares



© Albano Soares

### *Pieris brassicae*

#### Borboleta-da-couve

Espécie comum nos parques e jardins das cidades. No ápice das asas anteriores tem uma extensa mancha escura. As lagartas alimentam-se de várias plantas da família das couves (Brassicaceae).

**Família:** Pieridae

**Envergadura:** 55 – 65 mm

**Época de voo:** todo o ano



© Patrícia Garcia-Pereira

### *Pieris rapae*

#### Borboleta-pequena-da-couve

Borboleta presente em praticamente todos os habitats. Distingue-se da espécie anterior especialmente pela mancha no ápice das asas anteriores, que é neste caso mais reduzida. As lagartas alimentam-se de várias plantas da família Brassicaceae.

**Família:** Pieridae

**Envergadura:** 45 – 50 mm

**Época de voo:** todo o ano



© Albano Soares

### *Pontia daplidice*

#### Pontia

Espere que a borboleta pare com as asas fechadas para verificar o padrão verde e branco característico das asas posteriores. Pode efetuar movimentos migratórios. As lagartas comem várias plantas da família Brassicaceae.

**Família:** Pieridae

**Envergadura:** 35 – 45 mm

**Época de voo:** março a novembro

Promotor



**Autoria**

